

SETOR ELÉTRICO

Reforma ameaça inviabilizar geração caseira de energia

Reforma do setor elétrico deve ser enviada em breve ao Congresso

Gazeta do Povo

O governo federal está finalizando o texto da reforma do setor elétrico, que terá grandes impactos para o consumidor. Para quem tem ou quer ter sistemas de geração solar próprio, em sua casa, indústria ou comércio, as mudanças em estudo podem inviabilizar esse tipo de geração. Entidades e pesquisadores argumentam que se a proposta do governo for aprovada, o tempo de retorno do investimento de um projeto do tipo pode ser o dobro ou em alguns nunca se pagar. Já há quem fale que,

se for aprovado, o novo modelo de tarifa para o consumidor/produtor de energia (o “prosumidor”) levaria a questionamentos na Justiça, ao frustrar a expectativa de tempo de retorno do investimento para sistemas já instalados. Atualmente, um sistema solar fotovoltaico residencial tem

“A forma como o governo está propondo é um desincentivo à geração

seu payback médio de 11 anos, podendo chegar a até 22 anos caso a reforma seja aprovada, segundo pesquisadores.

“A forma como o governo está propondo é um desincentivo à Geração Distribuída. A proposta define que a partir de 2021 estará em vigor um novo modelo de tarifa. E essa data não contempla os ‘prosumidores’ que já fizeram seu investimento. O payback [retorno do investimento] pode ficar inviável”, avalia o advogado Lucas Noura Guimarães. A reforma do setor elétrico deve ser enviada ao Congresso em breve, por meio de projeto de lei. Para quem gera sua própria energia, essa alteração significaria pagar taxas diferenciadas pelo uso da rede de transmissão e distribuição. “Do jeito que está hoje proposto, a Geração Distribuída deixaria de ser factível. Pode fechar a porta. Ficaria inviável, ou viável apenas em locais com



Sistema Solar Fotovoltaico

muita irradiação solar ou com conta de luz muito alta. Por isso achamos muito importante atuar

nisso”, diz Carlos Evangelista, presidente da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD).



Engenheiro eletricista, Hare Kumaichi

REFORMA DO SETOR ELÉTRICO

“É barreira para novos negócios”, avalia Hare

Para engenheira eletricista de Tangará, medida é prejudicial

RODRIGO SOARES / Redação DS

Os empresários que trabalham no ramo da geração de energia solar devem ser prejudicados, caso a reforma no setor elétrico seja efetivada. Essa é a avaliação do engenheiro eletricista e proprietário da Solvere, Hare Kumaichi Onga de Jesus, que trabalha com sistema solar fotovoltaico há dois anos em Tangará da Serra. “O Ministério de Minas de Energia estuda a criação de uma tarifa binômia para os consumidores residenciais. Essa medida vai ocasionar um aumento no tempo de retorno de

investimento para quem for instalar ou quem já instalou um sistema fotovoltaico conectado à rede. Para os empresários do setor, haverá dificuldades na consolidação de novos projetos de sistema fotovoltaico por conta do aumento do retorno do investimento”, avaliou o profissional, ao destacar que os consumidores também devem ficar atentos, principalmente no uso do sistema, caso o possível projeto de lei seja aprova-

“Medida será um desincentivo caso se efetive essa reestruturação tarifária

do. “Os usuários deverão avaliar bem suas cargas instaladas e consumo médio de energia, pois com a tarifa binômia o consumidor pagará também pelo uso da rede e consumo de energia. Com isso, se não estudarem a forma de uso, poderão ter acréscimo no valor da fatura”, alertou o engenheiro. “A gente enxerga essa medida como uma barreira aos novos negócios, um desincentivo caso entre em vigor essa reestruturação tarifária”, disse o profissional. Mesmo com as possíveis mudanças, Hare destacou que a Solvere Engenharia continuará prestando serviço com excelência. “Nossa meta é continuar oferecendo serviço com qualidade, de acordo com as necessidades de nossos clientes”.